



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15846 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 13 - Educação Fundamental

**PESQUISAFORMAÇÃO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIA**  
 Maria Luisa Furlin Bampi - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
 Mairce da Silva Araujo - UERJ/FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: Prociência

### **PESQUISAFORMAÇÃO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIA**

As experiências trazidas ao debate se deram a ver no contexto do estágio curricular dos anos iniciais da escola básica de duas professoras de uma universidade pública situada no xxx xxxxxxxx, sendo parte de uma pesquisa que toma a formação entre pares como objeto de reflexão. Ao longo dos últimos seis anos temos vivido a dinâmica de supervisão de estágios curriculares com estudantes do curso de Pedagogia. Essa disciplina é obrigatória, tem carga horário de 90 horas e se materializa com vivências em escolas públicas e encontros com as professoras supervisoras de estágio, na universidade. Realçamos na disciplina do curso as trocas de experiências coletivas entre a universidade-escola e o movimento reflexivo de estágio/pesquisa/formação. Nossa proposta de trabalho afina-se com uma perspectiva epistemológica da *pesquisaformação*, “que se dá em uma trama de relações pedagógicas tecidas com estudantes” (Bragança, Faria e Pezzato, 2023, p.7).

A Faculdade oferta cursos de Pedagogia diurnos e noturnos, diferenciando-se assim do horário de funcionamento exclusivamente diuturno das escolas. Boa parte dos/as estudantes de Pedagogia, matriculados no período noturno, trabalha durante o dia. Uma questão foi se colocando para nós: Como favorecer vivências de exercício profissional na escola básica para tais estudantes? Questão que nos deslocou de nossas experiências anteriores de *professorassupervisoras*, desafiando-nos a encontrar caminhos outros para dar conta de realidades multifacetadas com as quais nos deparamos em contextos de estudantes

trabalhadores/as e pertencentes a classes populares.

A construção desse caminho tem passado necessariamente pelo diálogo com os/as estudantes: desde a apresentação da ementa do curso, até a definição coletiva de proposições que pudessem garantir a inserção dos/das estudantes no cotidiano escolar da educação básica e o movimento de reflexão sobre a experiência vivida. Importante assinalar que ter a pesquisa como eixo da formação docente e investir na formação do/a *professor/apesquisador/a* são princípios basilares do Projeto Político Pedagógico (PPP) do referido curso.

Enquanto *professorassupervisoras* estávamos sendo mobilizadas, a cada ação planejada, coletivamente com os/as estudantes, a viver o estágio supervisionado, como uma “prática de pensar a prática e de estudá-la”, como também compartilhar com eles/elas “o alargamento de horizontes, que nasce da tentativa de resposta à necessidade primeira (Freire, 1997, p.75). O que entendemos como *pesquisaformação*, ou seja, a indissociabilidade dos atos de investigar e de se formar, no próprio movimento de investigação.

Narrar esse processo, compartilhando experiências e/ou escrevendo sobre elas, tem sido um caminho para “pensar a prática e estudá-la”, tanto para nós *professores/apesquisadores/as* quanto para os/as estudantes. No caso dos estudantes a produção de um *memorial de formação* tem sido um dispositivo *epistemopedagógico* para pensar a prática. A escrita do memorial é uma prática que mobiliza saberes tecidos e (re) tecidos durante o percurso vivido.

Os desafios da *pesquisaformação* por nós enfrentados, durante o estágio supervisionado na educação da Educação Fundamental, em diálogo com estudantes do noturno de classes populares implicou em encontrar brechas nas propostas hegemônicas de formação, práticas, currículos... “sem abrir mão do compromisso com o rigor científico, (...) numa perspectiva que se define de outra maneira” como sinalizam Freitas, Souza e Kramer (2007, p.7), para assunção de um posicionamento político-epistemológico-metodológico. Afinal, garantir a possibilidade de formação de estudantes das classes populares em cursos noturnos no contexto brasileiro contemporâneo, é parte da luta por justiça educacional.

Enfim, perspectivamos com o trabalho explorar as possibilidades da escrita como um dispositivo de *pesquisaformação* nos processos formativos docentes de estágio e de supervisão. Reafirmamos com Bragança, Faria e Pezzato (2023) a importância da narrativa de experiência como contribuição a futuras práticas de ensino, pesquisa e extensão, assim como, as reflexões sobre estágios curriculares construídas em diálogo universidades e as escolas de educação básica, para avanços das narrativas (auto) biográficas enquanto *pesquisaformação* e transformação de si.

Palavras-chave: Educação Fundamental, estágio supervisionado, narrativas da experiência.

## REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza; FÁRIA, Juliana Batista e PEZZATO, Luciane Maria

Refletindo sobre Possibilidades de Pesquisaformação no Curso de Pedagogia: Diários e Narrativas Pedagógicas. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 21, p. 1-22, 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2019, p.137.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Editora Olho d'água, 1997.

FREITAS, Maria Teresa, SOUZA, Solange Jobin, KRAMER, Sonia, (orgs.) *Ciências Humanas e Pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

PRADO Guilherme do Val Toledo; SERODIO Liana Arrais; SIMAS Vanessa França (Organizadores) *Narrativas e Formação: diálogos universidade e escola*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 214p.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. Memorial de Formação: quando as memórias narram as histórias de formação... In PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura (Orgs.). *Porque escrever é fazer história*. Campinas: Editora Alínea, 2007. p. 47-62.